

FICHA TÉCNICA

Título

Atas do congresso Formação e trabalho docente na sociedade da aprendizagem

Organizadores

Maria Assunção Flores

Clara Coutinho

José Alberto Lencastre

Ano

2014

Edição

Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC)

Universidade do Minho

Braga

Composição gráfica

Celestino Magalhães

Liliana Vieira

Sara Cruz

ISBN

978-972-8952-30-3

Coordenação

Maria Assunção Flores (Presidente da ISATT e membro integrado do CIEC)

Clara Coutinho (Representante da ISATT em Portugal e membro integrado do CIEC)

Comissão Organizadora

Cristina Parente (membro integrado do CIEC)

Fátima Vieira (membro colaborador do CIEC)

Fernando Ilídio Ferreira (membro integrado do CIEC)

José Alberto Lencastre (membro integrado do CIEC)

Sandra Fernandes (membro integrado do CIEC)

Comissão Científica

Ada Alvarado Paucar, Colégio Bertolt Brecht, Peru

Amélia Lopes, Universidade do Porto, Portugal

Ana Amélia Carvalho, Universidade de Coimbra, Portugal

Ana López Dietz, Universidade Academia de Humanismo Cristiano, Chile

Ana Margarida Veiga Simão, Universidade de Lisboa, Portugal

António Neto Mendes, Universidade de Aveiro, Portugal

António Nóvoa, Universidade de Lisboa, Portugal

Antonio Zamora Arreola, Universidad Pedagógica Nacional-Unidad Hidalgo, México

Beatrice Ávalos, Universidade do Chile, Chile

Carlos Marcelo, Universidade de Sevilha, Espanha

César Tello, Universidade Nacional de Tres de Febrero y Red Latinoamericana de Estudios
Epistemológicos en Política Educativa, Argentina

Clara Coutinho, Representante da ISATT em Portugal e Universidade do Minho, Portugal

Eduardo Fabara Garzón, Universidade Andina Simón Bolívar de Quito, Equador

Eneida Shiroma, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Ermelinda Cardoso, Universidade Katyavala Bwila, Angola

Fátima Pereira, Universidade do Porto, Portugal

Jan Broeckmans, Universidade de Hasselt, Bélgica

João Batista Bottentuit Junior, Universidade Federal do Maranhão, Brasil

João Formosinho, Universidade do Minho, Portugal

João Pedro da Ponte, Universidade de Lisboa, Portugal

Jorge Ávila de Lima, Universidade dos Açores, Portugal

Juan-José Mena Marcos, Representante da ISATT em Espanha, Universidade de Salamanca,
Espanha

Juana M. Sancho-Gil, Universidade de Barcelona, Espanha

Lily Orland-Barak, Universidade de Haifa, Israel

Maria Assunção Flores, Presidente da ISATT, Universidade do Minho, Portugal

Maria Inês Marcondes, Representante da ISATT no Brasil e PUC-Rio de Janeiro, Brasil

Maria João Loureiro, Universidade de Aveiro, Portugal

Maria Luísa Alonso, Universidade do Minho, Portugal

Maria Teresa Pessoa, Universidade de Coimbra, Portugal

Martha Prata-Linhares, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil

Sandra Fernandes, Universidade de Coimbra, Portugal

Sónia Martins de Almeida Nogueira, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy
Ribeiro, Brasil

Secretariado

Cláudia Pinheiro

Eva Fernandes

Liliana Vieira

Patrícia Santos

Sara Cruz

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	22
TEMA 01	23
OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DE EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NO BRASIL	24
Geralda Aparecida de Carvalho Pena	
AÇÕES DE PERMANÊNCIA NA UNIVERSIDADE: RETRATOS SOCIOLÓGICOS DE ALUNOS COTISTAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFF	33
Rosane Barbosa Marendino	
O IMPACTO DA EDUCAÇÃO CONTINUADA NA (DES)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO PROFESSOR DE INGLÊS NO BRASIL	42
Vanderlice dos Santos Andrade Sól	
FUNÇÕES DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO: CONTRIBUTOS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E INSTITUCIONAL NUMA ORGANIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO E ENSINO PRIVADA	51
Daniela Gonçalves Marina Torres Pinto	
ANÁLISE SOCIOLÓGICA SOBRE A FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PROFESORES FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NA SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM	60
Thania Mara Teixeira Asinelli	
A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA INSERÇÃO PROFISSIONAL SINGULAR?	69
José Ângelo Gariglio Carolina Guimarães Reis	
O PAPEL DO PEDAGOGO NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS ARGUMENTATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA CRIANÇAS	78
Cláudia Starling Bosco Kely Cristina Nogueira Souto Danusa Munford Rafael Alves Ferreira Almeida	
OS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UFTM: DESAFÍOS PARA A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE QUALIDADE	88
Maria Célia Borges Helena de Ornellas Sivieri-Pereira	

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE E O TRABALHO COM VIOLENCIA E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA ESCOLA.....	97
Helena de Ornellas Sivieri-Pereira Maria Célia Borges	
COMPETENCIAS PROFISIONALES DEL PROFESORADO PARA EL DESEMPEÑO DE LA FUNCIÓN TUTORIAL	106
Ana María González-Benito Esther López-Martín Eva Expósito Casas	
A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE NÍVEL TÉCNICO FRENTE AO FRACASSO ESCOLAR DOS ALUNOS: UM DEBATE INICIAL	116
Izumi Nozaki Tatiane Lebre Dias	
CULTURA E EPISTEMOLOGIA DA COMPLEXIDADE NO PROGRAMA DE LICENCIATURAS INTERNACIONAIS (PLI): ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE FORMAR PROFESSORES EM INTERCÂMBIO ENTRE BRASIL E PORTUGAL.....	125
Tatiana Leite da Silva Pessoa Iduina Mont'Alverne Braun Chaves	
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES: A FORMAÇÃO DE REDE	135
Joaquina Roger Gonçalves Duarte Francisca Izabel Pereira Maciel	
NARRATIVAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA RELAÇÃO UNIVERSIDADE-ESCOLA	145
Roberta Lopes Alfradique Hardoim Tatiana Leite da Silva Pessoa Iduina Mont'Alverne Braun Chaves	
EL PERFIL DOCENTE DESDE LOS PARADIGMAS EDUCATIVOS Y DE INVESTIGACIÓN DIDÁCTICA	154
Ruth Cañón Rodríguez Ana Rosa Arias Gago	
MAGISTRA - A ESCOLA DA ESCOLA: A FORMAÇÃO CONTINUADA POR MEIO DO DIÁLOGO E A TROCA DE EXPERIÊNCIAS PRÁTICAS	165
Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben Paula Cambraia de Mendonça Vianna Laura Bianca Caldeira	
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: EM PAUTA A FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE	173
Luciana Laureano Costa	
PROFESSORAS BRASILEIRAS E PROFESSORAS PORTUGUESAS: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE VIDA E DA DOCÊNCIA EM GRUPO ONLINE	182
Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira Maria Alfredo Moreira	
RECORDAÇÕES-REFERÊNCIAS DA INFÂNCIA: LEMBRANÇAS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS INICIANTES NA PROFISSÃO	192
Renata Cristina da Cunha Rosa Maria Moraes Anunciato de Oliveira	

FORMAÇÃO DE PROFESSORES SURDOS: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS DOCUMENTOS PRODUZIDOS NO BRASIL E EM PORTUGAL	201
Ruth Maria Rodrigues Garé Ana Maria Costa e Silva	
FORMAÇÃO DOCENTE COM FOCO NA PARTICIPAÇÃO EFETIVA DO PROFESSOR	210
Maria Emiliana Lima Penteadó	
PROCESSOS FORMATIVOS CRÍTICO-COLABORATIVOS E INTERVENTIVOS: UMA POSSIBILIDADE DE (TRANS)FORMAÇÃO?	219
Maria Emiliana Lima Penteadó	
FORMAÇÃO DOCENTE: CRIAÇÃO DE ESPAÇOS COLABORATIVOS POR MEIO DE UMA PESQUISA INTERVENTIVA	225
Maria Emiliana Lima Penteadó Carla Campana Karin Gerlach Dietz Wanessa Lopes de Melo Wedja Leal	
A UNIVERSIDADE E A ESCOLA BÁSICA: CAMINHOS NA INVESTIGAÇÃO DE PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	234
Helena Amaral da Fontoura Gianine Maria de Souza Pierro	
COMPETÊNCIAS DOS PROFESSORES PARA A GESTÃO DA AULA: UM ESTUDO DIAGNÓSTICO	243
Orlando Fernández Aquino	
DOCÊNCIA: PROFISSIONALIZAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL.....	251
Rafael Conde Barbosa Selma O. Alfonsi Vera M.N.S. Placco	
PROFISSIONALIDADE DOCENTE, IDENTIDADE PROFISSIONAL E SABERES NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA	258
Simone Damm Zogaib	
FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE: A PESQUISA COMO MEDIAÇÃO DO ENSINO E INSTRUMENTO DA AUTONOMIA ACADÊMICA	267
Ana Maria Lourenço de Azevedo Sonia Maria de Azevedo Viana Lucymar de Souza Leite Santos	
A ESCRITA NARRATIVA DO SENTIDO EXISTENCIAL DE SER EM FORMAÇÃO CONTINUA DE PROFESSORES	277
Iara Maria Campelo Lima	
A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS EMERGENTES	286
Verônica Belfi Roncetti Paulino Valdete Côco	

FORMAÇÃO DO PROFESSOR E MODERNIZAÇÃO DA ESCOLA NO INÍCIO DO SÉCULO XX: NOVAS EXIGÊNCIAS À ATUAÇÃO DOCENTE EM SERGIPE / BRASIL	296
Yolanda Dantas de Oliveira	
FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA.....	302
Jurandir dos Santos	
RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS DE EXPERIÊNCIAS DE PROFESSORES PRINCÍPIANTES.....	311
Patricia Hermosilla Salazar.	
O ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES	315
Manuela Pereira de Sousa	
PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS NO BRASIL.....	325
Márcia Helena Nunes Monteiro Francisca Izabel Pereira Maciel	
A PESQUISA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA.....	332
Viviane Rodrigues Alves Moraes Maria Lúcia Vital dos Santos Abib	
A INFLUÊNCIA DAS CONCEÇÕES CENTRAIS DOS PROFESSORES NO ENSINO DAS CIÊNCIAS NO 1.º CICLO	340
Marisa Correia Ana Freire	
PACTO DO ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO DOCENTE: FORTALECIMENTO PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL.....	346
Pierre André Garcia Pires Maria Evanilde Barbosa Sobrinho	
FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCURSOS E RESULTADOS	356
Marilete Terezinha De Marco Elieuzza Aparecida de Lima	
DISCUSSÕES ENTRE PROFESSORES E LICENCIANDOS EM UM CURSO ONLINE SOBRE O USO PEDAGÓGICO DO JOGO NAS AULAS DE MATEMÁTICA	365
Cármem Lúcia Brancaglioni Passos Ana Paula Gestoso de Souza Luciane de Fatima Bertini	
A RELAÇÃO INTERINSTITUCIONAL ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: PROBLEMÁTICA CENTRAL DO ESTÁGIO CURRICULAR	375
Francisca Cristina de Oliveira e Pires Maria da Assunção Calderano	
PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	385
Giseli Barreto da Cruz Fernanda Lahtermaher de Oliveira Talita da Silva Campelo	

LA FORMACIÓN DE DOCENTES EN LAS LICENCIATURAS DESARROLLADAS EN LA UNIVERSIDAD PEDAGÓGICA NACIONAL – HIDALGO	394
María de Lourdes García Castillo	
FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO CULTURAL NO CONTEXTO BRASILEIRO.....	404
Erika Germanos Leandro Montandon de Araújo Souza Bianca Ferola Viviane Pena Carvalho Costa	
A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS PELAS CRIANÇAS EM AULAS DE MÚSICA E DE LÍNGUA PORTUGUESA E OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS INTERDISCIPLINARES	413
Evandro Carvalho de Menezes Kely Cristina Nogueira Souto	
LA FORMACIÓN CONTINUADA DEL PROFESORADO. POLÍTICAS, PROGRAMAS, APRENDIZAJES DOCENTES E IMPACTO EN LA ENSEÑANZA Y LOS APRENDIZAJES DEL ALUMNADO	422
Juan M. Escudero Muñoz Antonio Portela Pruaño	
DESCRIPCIÓN, ANÁLISIS Y VALORACIÓN DE LAS POLÍTICAS DE FORMACIÓN DEL PROFESORADO EN LA COMUNIDAD AUTÓNOMA DE CANARIAS	430
Santiago Arencibia Amador Guarro Begoña Alfageme	
LA FORMACIÓN DOCENTE CONTINUADA EN GALICIA: POLÍTICAS Y PERSPECTIVAS DEL PROFESORADO DE EDUCACIÓN OBLIGATORIA	439
Felipe Trillo Xosé Rubal José Miguel Nieto	
LA FORMACIÓN CONTINUADA DEL PROFESSORADO. POLÍTICAS, PROGRAMAS, APRENDIZAJES DOCENTES E IMPACTO EN LA ENSEÑANZA Y LOS APRENDIZAJES DEL ALUMNADO EN LA REGIÓN DE MURCIA.....	447
M ^a Teresa González González M ^a Jesús Rodríguez Entrena M ^a Trinidad Cutanda López	
LA FORMACIÓN CONTINUA DEL PROFESORADO EN EL PAÍS VASCO: POLÍTICAS, DESARROLLOS Y RESULTADOS	457
Begoña Martínez Domínguez Javier Monzón Virginia Pérez-Sostoa Gaztelu-Urrutia	
A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL NA LICENCIATURA EM HISTÓRIA.....	468
Jackeline de Oliveira Silva Márcia Pereira dos Santos	

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: ENTRE DIREITO E O DEVER - O QUE MOVE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL	472
Adriana Vaz Efisio Emanuel Osvaldo Freitas de Jesus	
INCLUSÃO ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE: TENSÕES, DESAFIOS NO IFMA/BRASIL.....	482
Paulo Roberto de Jesus Silva	
CONSTRUCCIÓN SOCIAL DE LAS PRÁCTICAS DE UNA COMUNIDAD DE AULA DE EDUCACIÓN INFANTIL: ANÁLISIS DE LA ACTIVIDAD CONJUNTA DE LA MAESTRA TUTORA, LA MAESTRA PRACTICANTE Y LOS ALUMNOS/AS.....	489
Bárbara Toledo Fierro Teresa Mauri Majós	
LA FORMACIÓN DE PROFESIONALES DE LA EDUCACIÓN EN INTERVENCIÓN EDUCATIVA. PERTINENCIA SOCIAL, POLÍTICA Y AMBIENTAL.....	501
Verónica Grimaldi Papadópulos	
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EDUCACIÓN AMBIENTAL PARA LA SUSTENTABILIDAD, UNIVERSIDAD PEDAGÓGICA NACIONAL HIDALGO	511
Verónica Grimaldi Papadópulos	
CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO NOS ANOS 80 – MEMÓRIA, NARRATIVA E IDEÁRIO PEDAGÓGICO DE A PROFESSORA CÉLIA LINHARES	521
Iduina Mont´Alverne Chaves Adriane Ogêda Guedes	
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: CAMINHOS E PERCURSOS	530
Maria Eugênia C. de la Roca	
AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A CONSTRUÇÃO DOS CONCEITOS CIENTÍFICOS DE MECÂNICA POR ALUNOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM FÍSICA	538
Larissa Pires Bilhalba Ana Margarida da Veiga Simão Lourdes Maria Bragagnolo Frison Magda Floriana Damiani	
AUTORREGULAÇÃO DA ESCRITA. CONCEPÇÃO E PRÁTICAS DE PROFESSORES DO 5º ANO AO 9º ANO DAS ESCOLAS DO BRASIL E PORTUGAL	547
Larissa Pires Bilhalba Lourdes Maria Bragagnolo Frison Ana Margarida da Veiga Simão	
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL COMO POLÍTICA DE ESTÍMULO À DOCÊNCIA NOS PROJETOS PIBID/HISTÓRIA.....	556
Marcia Pereira dos Santos Jackeline de Oliveira Silva	
CUIDANDO DE QUEM CUIDA: UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE A PARTIR DA BIOSÍNTESE	564
Rita de Cassia de Carvalho	

OS IMPACTOS DO PNAIC NA FORMAÇÃO DE LEITORES DOS ANOS INICIAIS: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS SOBRE SUAS PRÁTICAS	568
Abda Alves Vieira de Souza Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante	
ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO LITERÁRIO: A LEITURA DELEITE COMO PROCEDIMENTO ESTRATÉGICO NA FORMAÇÃO DE LEITORES.....	576
Abda Alves Vieira de Souza Amara Rodrigues de Lima	
A ESCRITA DE UM ALUNO ADOLESCENTE COMO DISPARADORA DO PROCESSO DE REFLEXÃO/FORMAÇÃO DO PROFESSOR: RECONSTRUINDO PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO	583
Ádria Maria Ribeiro Rodrigues Simone Albuquerque da Rocha	
PRÁTICAS DE COLABORAÇÃO ENTRE O ENSINO SUPERIOR E O PROJETO TEIP: REFLEXÕES SOBRE UM CAMPO FRUTÍFERO PARA A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DOS VÁRIOS NÍVEIS DE ENSINO	589
Helena Quintas Maria Leonor Borges Nélia Amado Luís Sérgio Vieira	
DOS HÁBITOS DE LEITURA DOS PROFESSORES AO SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS – UM ESTUDO DE CASO NO PRIMEIRO CICLO DO ENSINO BÁSICO	599
Lucinda Maria da Silva Moreira	
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM O PNAIC	608
Amara Rodrigues de Lima Abda Alves Vieira de Souza	
A QUESTÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE NO REGIME DE COLABORAÇÃO EXPRESSO NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: O PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	616
Pierre André Garcia Pires Mark Clark Assen de Carvalho Pelegrino Santos Verçosa	
EL PROFESORADO EN TIEMPOS DE CAMBIO. CÓMO FORMAR A MÁS PAPPALATTES Y MENOS SOCCERMOMS DESDE LA ESCUELA	620
Alba Alonso Feijoo	
DÚVIDAS E CAMINHOS A SEREM PERCORRIDOS NA INVESTIGAÇÃO ACADÊMICA: ALGUMAS NOTAS SOBRE A ANÁLISE DE DADOS	628
Maria da Assunção Calderano Bianca Toledo Salgado Daniela Lima Severino Rafaela de Paula Silva Silmara Carla de Oliveira	
LITERATURA INFANTIL: CONSTRUINDO SIGNIFICADOS E DESPERTANDO O IMAGINÁRIO	638
Maria Carmem Silva Batista Verônica Maria de Araújo Pontes	

O CURRÍCULO DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – BRASIL E A PROPOSTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE CONTEÚDOS TEMÁTICOS POR PROFESSORES-PESQUISADORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA 647

Willian Lazaretti da Conceição
Luciano Nascimento Corsino
Luiz Sanches Neto
Luciana Venâncio

DO CONHECIMENTO GRAMATICAL AO CONHECIMENTO DIDÁTICO NO ENSINO DA GRAMÁTICA: PERCEÇÕES DE DOCENTES DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO 656

Maria Cristina Vieira da Silva
Íris Susana Pires Pereira

FORMAÇÃO E IDENTIDADE DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM CONTEXTO BRASILEIRO 668

Rosemary Aparecida Santiago
Carlos Henrique Ferreira
Laura Marisa Carnielo Calejon

UM OLHAR QUALITATIVO ACERCA DAS CONCEPÇÕES SOBRE MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL 676

Evanil de Almeida Cardoso
Guacira Guacira
Marta Maria Pontin Darsie

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: PERCEÇÕES DO CURSO DE PEDAGOGIA 690

Nádia Maria Pereira de Souza
Liz Denize Carvalho Paiva

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: SEMINÁRIO DE DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR NO CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO – ANGOLA..... 699

Marialva Moog Pinto

O PAPEL DA REFLEXÃO E DA COLABORAÇÃO EM CONTEXTOS FORMATIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE FUTUROS PROFESSORES EM INICIAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE..... 709

Letícia Carvalho
Mónica Baptista
André Martins

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES NO PERCURSO INICIAL DA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA..... 714

Vera Lúcia Reis da Silva

FORMAÇÃO DO EDUCADOR DE INFÂNCIA: A CHAVE PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO EM ANGOLA 722

Marta da Conceição Machado
Ermelinda Monteiro Silva Cardoso

O NÓ QUE NOS UNE NA PRÁTICA DOCENTE. NARRATIVAS DOS EDUCADORES (AS)/ALUNOS(AS) SOBRE GÊNERO, RAÇA E RELIGIÃO..... 734

Maria da Anunciação Conceição Silva

A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM ANGOLA NO CONTEXTO DA REFORMA EDUCATIVA: UM ESTUDO NO INSTITUTO MÉDIO NORMAL DE EDUCAÇÃO DE BENGUELA..... 746

Sandra Marisa Nascimento Chimuco

NECESSIDADES DE FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE BENGUELA, EM ANGOLA 757

Amália Maiato

Maria Assunção Flores

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE: RESULTADOS DE UM ESTUDO EM CURSO 768

Maria João Lapo

Maria Assunção Flores

LA SUPERVISIÓN DEL PRÁCTICUM BAJO UN ENFOQUE MULTIDISCIPLINAR 781

Juan-José Mena

M^a José Rodríguez

Harry Hubbal

Anthony Clarke

PROFESSOR PRINCIPIANTE: PROCESOS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL E APOIO – BRASIL E ESPANHA..... 787

Ivete Cevallos

Simone Albuquerque da Rocha

REVISITAR PROJETOS PASSADOS PARA POTENCIALIZAR PROJETOS FUTUROS: O CASO DO PROJETO DE INOVAÇÃO/FORMAÇÃO “PROCUR” 797

Cidália Maria Dias Alves

Maria Luísa García Alonso

PROCESSOS FORMATIVOS E PSICOGENÉTICA WALLONIANA: AUSÊNCIAS E POSSIBILIDADES 807

Ana Lúcia Pereira

Ana Lucia de Sant` Ana Ferrari Vieira

Lilian Correia Pessôa

Laurinda Ramalho de Almeida

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES A DISTÂNCIA: UM ESTUDO REALIZADO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE 817

Paulo Heimar Souto

Maria Neide Sobral

ELABORAÇÃO DE DIRETRIZES CURRICULARES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA E QUÍMICA: UMA EXPERIÊNCIA COM A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR EM UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL DO AMAZONAS-BRASIL 826

Ireuda da Costa Mourão

Amarildo Menezes Gonzaga

NARRATIVAS DE PROFESSORES-PESQUISADORES DE PORTUGAL: INTERCULTURALIDADE E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 837

Maria Neide Sobral

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL PELA VIA DA INTERLOCUÇÃO ENTRE BRASIL E PORTUGAL	846
Lilian Corrêa Pessôa Ana Lúcia Pereira Ana Lucia de Sant` Ana Ferrari Vieira Laurinda Ramalho de Almeida	
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR E O EXERCÍCIO DA DOCENCIA. IMPASSES E DESAFIOS	853
Lecir Jacinto Barbacovi	
ATOS DE CURRÍCULO E AFETIVIDADE NOS PROCESSOS FORMATIVOS NA UNIVERSIDADE	862
Ana Verena Madeira	
O PROFESSOR E A DOCÊNCIA NA SOCIEDADE ATUAL: ENTRE DIREITOS, DEVERES E TENSÕES	873
Eliana Sampaio Romão Carlos Menezes de Souza Júnior Victor Wladimir Cerqueira Nascimento	
OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL NO LOCAL DE TRABALHO: UM ESTUDO COM PROFESSORES COORDENADORES TIC/PTE	886
Maria Lima Ferreira Maria Assunção Flores	
PERFIS DE PROFESSORAS REFERENCIA EM ALFABETIZAÇÃO.....	896
Janete Teixeira de Lyra	
CÓMO APRENDEN LOS DOCENTES Y CÓMO MOVILIZAN LO APRENDIDO EN DINÁMICAS INSTITUCIONALES DE INNOVACIÓN. ¿Y QUÉ?	906
Maria da Luz Correia	
TEMA 02	916
ENSINAR, APRENDER E CONVIVER NA CULTURA DIGITAL	917
Vera Lúcia Reis da Silva	
AS TIC NA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA: UTILIZAÇÃO DO SOFTWARE EDUCATIVO «ESCOLA VIRTUAL» NO 3º ANO DO 1º CEB.....	926
Henrique Gil Cláudia Farinha	
URBAN GAMES: CONCEITO E POTENCIALIDADES EDUCATIVAS.....	936
Liliana Sousa Vieira Clara Pereira Coutinho	
MODELOS PEDAGÓGICOS DE EAD PROCESSOS E RECURSOS DE INTERAÇÃO PEDAGÓGICA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRAS	948
Selma dos Santos Rosa	

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM 958

Maria das Graças Vieira
Iracema Campos Cusati
Josicleide de Amorim Pereira Moreira
Paloma de Souza Rocha

TIC, GÊNEROS EMERGENTES E ENSINO DE LITERATURA..... 966

Adriana Nunes de Souza
Maria Auxiliadora da Silva Cavalcante

**O MÓDULO DE AMBIENTAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNIDADE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM -
EXPERIÊNCIAS DE IMPLEMENTAÇÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA..... 975**

Joana Neto
Sandra Pedrosa
Teresa Pessôa
António José Mendes

DESAFIOS PARA OS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR NA ERA DIGITAL..... 982

Paula Peres
Armando Silva

**UM PANORAMA DA ANÁLISE DE SENTIMENTO PARA SUA APLICAÇÃO EM UMA PESQUISA DAS PRÁTICAS
DOCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA 990**

Fábio de Paula Santos
Carla Pineda Lechugo
Ismar Frango Silveira

DIFERENTES FORMAS DE LEITURA NA HIPERMÍDIA: UMA RELEITURA DOS CONTOS NA ESCOLA..... 999

Verônica Maria de Araújo Pontes
Andréia Lourenço dos Santos

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS .. 1007

Laura Marisa Carnielo Calejon
Rosemary Aparecida Santiago

A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: REFLEXÃO E METODOLOGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE..... 1013

Daniela da Costa Britto Pereira Lima

**A FORMAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: UMA TECNOLOGIA A FAVOR DO PROFESSOR DE
MATEMÁTICA..... 1022**

Liziani Mello Wesz
Simone Albuquerque da Rocha

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS MULTIMÉDIA NA EDUCAÇÃO: INOVAÇÃO OU TRADIÇÃO? 1032

Marco Bento
José Alberto Lencastre

**REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA NA OPEN RESEARCH ONLINE SOBRE VÍDEO E APRENDIZAGEM DE
THRESHOLD CONCEPTS EM MATEMÁTICA 1046**

Sara Cruz
José Alberto Lencastre
Clara Coutinho

REIFICAÇÃO, TECNOLOGIA EDUCACIONAL E TRABALHO DOCENTE	1056
Natalia de Lima Bueno	
O EU E O OUTRO NOS ESPAÇOS E TEMPOS DE DESASSOSSEGOS: FORMAÇÃO E A(TUA)ÇÃO DOCENTE	1071
Eliana Sampaio Romão	
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO: REVISÃO DE PESQUISAS BRASILEIRAS DE 2010 A 2013.....	1082
Vania Finholdt Angelo Leite Lenir Silva Abreu	
FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA DE PROFESSORES: UMA PERSPECTIVA AVALIATIVA DA INCORPORAÇÃO TECNOLÓGICA EM CURSOS DE LICENCIATURA.....	1091
Adriana Rocha Silva Marcos Alves Queiroz	
CON“FABULA”RDO IDEIAS: O USO DO SOFTWARE CMAPTOOLS NA LEITURA DO GÊNERO TEXTUAL FÁBULA .	1100
Rosângela Lopes Ferreira Celso Leopoldo Pagnan	
LENDO, PESQUISANDO, OUVINDO HISTÓRIAS E PRODUZINDO TEXTOS	1107
Cristiana Vasconcelos do Amaral e Silva Andrea Tereza Brito Ferreira	
MAPEAMENTO CONCEITUAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: POSSIBILIDADES E DESAFIOS ..	1113
André Ricardo Magalhães Fernanda Laureano da Silva Daniela Batista Santos	
ENSINO A DISTÂNCIA: DESAFIOS DOCENTES NA CONSTRUÇÃO DO RELACIONAMENTO AFETIVO.....	1118
Ana Lucia de Sant` Ana Ferrari Vieira Lilian Correia Pessôa Ana Lucia de Sant` Ana Ferrari Vieira Laurinda Ramalho de Almeida	
TEMA 03	1128
O PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA MODALIDADE A DISTÂNCIA.....	1129
Maria das Graças Vieira João Paulo Rodrigues do Nascimento	
ENTRE A TEORIA, A PRÁTICA E A TECNOLOGIA: RELAÇÃO ENTRE O SABER TEÓRICO E O SABER PRÁTICO....	1139
Maria das Graças Vieira Josicleide de Amorim Pereira Moreira Paloma de Souza Rocha	

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA ESCOLAR... 1149

Ângela Imaculada Loureiro de Freitas Dalben
Paula Cambraia de Mendonça Vianna
Laura Bianca Caldeira

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM DE ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS BRASILEIRAS..... 1155

Rúbia Juliana Gomes Fernandes
Guataçara dos Santos Junior

CONTEÚDO ATITUDINAL POR ALUNOS DO NONO ANO NA APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE ESTATÍSTICA 1165

Willian Damin
Guataçara dos Santos Junior
Rudolph dos Santos Gomes Pereira

A INCLUSÃO ESCOLAR E AS PROFESSORAS - RELATO DE UMA PESQUISA EM ESCOLAS PÚBLICAS DA CIDADE DE OURO PRETO 1173

Carla Mercês da Rocha Jatobá Ferreira
Tatiane Felipe Lopes

PRÁTICA EDUCACIONAL: FORMAÇÃO CONTINUADA E O CURRÍCULO MULTICULTURAL 1182

Marlene Barbosa de Freitas Reis
Yara Fonseca de Oliveira e Silva

CAPOEIRA ANGOLA: SABERES, VALORES E ATITUDES NA FORMAÇÃO DO MESTRE 1189

Thiago Vieira de Souza
Samuel de Souza Neto
Mellissa Fernanda Gomes

O QUESTIONAMENTO DAS METANARRATIVAS EM UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO E NO CENÁRIO DA PRECARIZAÇÃO DOCENTE: APROXIMAÇÕES DO CASO PARANAENSE 1199

Rosemeire dos Santos Brito

DA MÍSTICA DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA PARA UMA EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL 1208

Andréa Freire De Carvalho
Maria José Nascimento Soares

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO ESPECIAL: APONTAMENTOS DE UM TEMA EM CONSTRUÇÃO..... 1216

Mônica Maria Farid Rahme
Eliana do Nascimento Libanio Maia

EDUCAÇÃO E ENSINO: UM PROJETO INTERCULTURAL ENTRE PROFESSORES E ESTUDANTES DE DIFERENTES CURSOS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA..... 1225

Eliseu Pichitelli

CULTURAS JUVENIS, JUVENTUDE E RELAÇÕES RACIAIS NO ENSINO MÉDIO BRASILEIRO: APONTAMENTOS NO ÂMBITO DOS DOCUMENTOS OFICIAIS 1234

Luciano Nascimento Corsino
Dirce Djanira Pacheco e Zan

CURRÍCULO, ENSINO SUPERIOR E DIVERSIDADE	1242
Mônica Maria Farid Rahme Margareth Diniz	
PELOS CANTOS DO BRASIL: O REPERTÓRIO DA MPB E AS MÚSICAS REGIONAIS COMO UMA METODOLOGIA SIGNIFICATIVA E EMANCIPATÓRIA NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS	1252
Marlene Barbosa de Freitas Reis Lilian de Castro Junqueira	
FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS E AÇÕES DE DIVULGAÇÃO NO ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG	1260
Leonardo Marques Soares Silvania Sousa do Nascimento	
INTERAGIR, SOCIALIZAR DIVIDIR - AÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE	1268
Áurea Maria Brandão Santos	
MODERNIDADE EDUCATIVA: A (TRANS)FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL	1277
Carla Alexandra Ferreira do Espírito Santo Guerreiro Luís Manuel Pinto Castanheira	
SEQUÊNCIA DIDÁTICA, GÊNERO NARRATIVO E O ENSINO DE GLOBALIZAÇÃO.....	1284
Wellington Domingos Pereira da Silva	
LA CONSTRUCCIÓN DE LA SIGNIFICACIÓN DE LA SIGNIFICACIÓN DE LA ALTERIDAD EN ENCUENTROS INTERCULTURALES	1294
Julia Bacca	
POESIA E ETNICIZAÇÃO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS: UM ESTUDO COMPARATIVO MOÇAMBIQUE E BRASIL	1303
José de Sousa Miguel Lopes	
ECOHISTORIA SOB A EGIDE DO MULTICULTURALISMO NO ENSINO FORMAL	1313
Mônica Andrade Modesto Maria Inêz Oliveira Araujo	
SUSTENTABILIDADE NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES PORTUGUESES.....	1323
Maria Inêz Oliveira Araujo	
POR UMA PRÁTICA CONTRA-HEGEMÔNICA, INTERSUBJETIVA E MULTICULTURAL EM UM PROJETO DE COOPERAÇÃO – O CASO DA UNIVERSIDADE NACIONAL DO TIMOR-LESTE	1333
Ivan Penteado Dourado	
O COTIDIANO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE À LUZ DA CATEGORIA GÊNERO	1348
Luciano Nascimento Corsino Daniela Auad	

TEMA 04 1357

A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO COMO FATOR INTENSIFICADOR DO TRABALHO DOCENTE: A PERSPETIVA DO REFERENCIAL TÉCNICO PROFISSIONAL E DA NARRATIVA DO PROFISSIONALISMO 1358

Henrique Manuel Pereira Ramalho

AS POLÍTICAS DE EXPANSÃO DE VAGAS NO BRASIL: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E CONDIÇÕES DE TRABALHO DOCENTE..... 1369

Maria Célia Borges

TRABALHO DOCENTE NAS UNIVERSIDADES DA AMAZÔNIA: ENTRE O PRAZER E O PADECIMENTO. 1379

Rosimê da Conceição Meguins

Maria de Fátima Carneiro Ribeiro

AS POLÍTICAS EDUCATIVAS E A MOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O TRABALHO DOCENTE 1390

Rosalinda Herdeiro

Ana Maria Costa e Silva

O IMPACTO DO USO DOS CADERNOS DE APOIO PEDAGÓGICO NO TRABALHO DOCENTE NA VISÃO DOS COORDENADORES 1402

Maria Inês Marcondes

Jane Cordeiro de Oliveira

RELAÇÃO ENTRE RANKINGS E AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS: CONTRIBUTO PARA UMA REFLEXÃO SOBRE A CONDIÇÃO E O TRABALHO DOCENTE 1412

Helena Beirão Oliveira

Maria da Graça Bidarra

Carlos Barreira

NAS NARRATIVAS DOS PEDAGOGOS, UM RETRATO DE SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO 1423

Regina Magna Bonifácio

Nilzilene Imaculada Lucindo

TRABALHO DOCENTE NA UERN: REFLEXÕES A PARTIR DA AUTOAVALIAÇÃO 1433

Verônica Maria de Araújo Pontes

Jacqueline Dantas Gurgel

Andréia Lourenço dos Santos

PERMANECER NA PROFISSÃO PROFESSOR, A DESPEITO DE DIFICULDADES: UM ESTUDO NA PERSPECTIVA DE HENRI WALLON 1443

Ana Lucia de Sant' Ana Lúcia Pereira

Lilian Correia Pessôa

Laurinda Ramalho de Almeida

REGULAÇÃO EDUCACIONAL E ACCOUNTABILITY NO BRASIL E CHILE: A CENTRALIDADE DOS TESTES PADRONIZADOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE O TRABALHO DOCENTE 1446

Tiago Antônio da Silva Jorge

POLÍTICA DE ACESSO E DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL..... 1458

Marialva Moog Pinto

POLÍTICAS, PROCESOS E PRÁTICAS SOBRE A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO EMPÍRICO EM ANGOLA.....	1469
Carla Marlene Carvalho Évora Bendraut	
PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO COM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES	1480
Diana Pereira Maria Assunção Flores	
MANUAIS ESCOLARES E PROFISSIONALIDADE DOCENTE: QUE RELAÇÕES?.....	1491
José Carlos Morgado	
FATORES DE (IN)SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES PORTUGUESES: RESULTADOS DE UM ESTUDO EMPÍRICO	1501
Cláudia Pinheiro Maria Assunção Flores	
O QUE FAZEM OS PROFESORES NA SALA DE AULA AO TRABALHAR A ANÁLISE E A REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA?	1514
Sirlene Barbosa	
A DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: RESULTADOS DE UM ESTUDO COM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS	1524
Diana Mesquita Maria Assunção Flores Rui M. Lima	
AVALIAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR.....	1535
Patrícia Santos Maria Assunção Flores	
CONTEXTO E NATUREZA DO TRABALHO DOCENTE: PERSPETIVA DOS PROFESSORES DE INFORMÁTICA	1543
Ermelinda de Lurdes Salgado Maria Assunção Flores	
LAS DIVERSAS FUNCIONES QUE LLEVA A CABO EL DOCENTE, DURANTE EL DESARROLLO	1554
Jenny María Artavia Granados	
O IMPACTO DO USO DOS CADERNOS DE APOIO PEDAGÓGICO NO TRABALHO DOCENTE NA VISÃO DOS COORDENADORES	1566
Maria Inês Marcondes Jane Cordeiro de Oliveira	
REFLEXÕES SOBRE A ESPECIFICIDADE DA AÇÃO DOCENTE	1576
Ana Lucia de Sant´ Ana Ferrari Vieira Lilian Correia Pessôa Ana Lúcia Pereira Laurinda Ramalho de Almeida	

APROXIMAÇÕES A UM LUGAR CHAMADO EMEIEF: INSTITUIÇÕES EDUCATIVAS E CONFIGURAÇÃO DA DOCÊNCIA 1582

Conceição Regina Pinto de Oliveira
Valdete Côco

QUALIDADE PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS PARA A GESTÃO: UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DA DIREÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR..... 1592

Marialva Moog Pinto

O IMPACTO DO USO DOS CADERNOS DE APOIO PEDAGÓGICO NO TRABALHO DOCENTE NA VISÃO DOS COORDENADORES 1600

Maria Inês Marcondes
Jane Cordeiro de Oliveira

COMUNITARIO, DISTRIBUIDO Y PARA EL APRENDIZAJE (UNA REFLEXIÓN TEÓRICA) 1610

Ingrid del Valle García Carreño

OS PROFESSORES VISTOS PELOS ALUNOS 1624

Cidália Teixeira

TEMA 05 1636

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE AÇÕES EDUCATIVAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE BELO HORIZONTE: CASO DA DOENÇA DENGUE 1637

Adla Betsaida Martins
Marcel de Almeida Freitas

A MOTIVAÇÃO E O AFETO COMO AUXÍLIO NAS COMPLEXIDADES DA MATEMÁTICA 1660

Elisane Strelow
Maria Luiza Teixeira
Auri Muller
Felipe Hermann

A FORMAÇÃO DE VALORES E O LIVRE BRINCAR SOB A PERSPECTIVA DE CRIANÇAS DE 7 A 12 ANOS IDADE.. 1669

Manuela Pereira

O PAPEL SOCIOCULTURAL NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM DA CRIANÇA DE 0 A 5 ANOS 1680

Rebeca de Oliveira Ferreira
Maria Sônia Souza

CONSTRUINDO E PARTILHANDO CONHECIMENTOS EM UM CLUBE DE CIÊNCIAS COM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA E DA CRITICIDADE COM APOIO DO PIBID/FURB..... 1688

Elias João de Melo
Edson Schroeder

JUVENTUDE NAS ESCOLAS PÚBLICAS: DISCURSOS PSICOPEDAGÓGICOS E AS RELAÇÕES DE PODER 1695

Eduardo Benitez Pelizer

FORMANDO ALUNO/LEITOR NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO BRASIL.....	1705
Verônica Maria de Araújo Pontes	
A VEZ E A VOZ DAS CRIANÇAS NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES E NAS PESQUISAS EDUCACIONAIS: PROBLEMATIZANDO A DIALOGICIDADE NA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE SOB A PERSPECTIVA FREIRIANA	1713
Geisa Orlandini Cabiceira	
DESDOBRAMENTOS PARA UMA INFÂNCIA QUE FALA. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DO FILME “CRIANÇAS INVISÍVEIS”	1723
Geisa Orlandini Cabiceira Garrido	
PERSPECTIVAS DE CRIANÇAS SOBRE CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE: ESTUDO EM UMA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	1732
Geisa Orlandini Cabiceira Maria de Fátima Salum	
IDENTIDADE E EMOÇÃO: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE TRANSFORMAÇÕES ATRAVÉS DA ARTE.....	1737
Joriana de Freitas Pontes Raimundo Nonato Santos	
PRÁTICAS DE FORMAÇÃO: A CENA TEATRAL “HAVERES DA INFÂNCIA: UM POETA COLECIONADOR”	1744
Cláudio Guillarduci Erika Camila Pereira Janaína Braga Trindade Romíria P. Turcheti Vasconcelos	
O BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS NA ESCOLA: UMA ANÁLISE DIFERENCIAL.....	1753
Sílvia Parreiral	
ESPAÇOS FORMATIVOS E NARRATIVAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: A PIPA E SEUS SABERES CHEIOS DE SABORES	1765
Leandro Gouveia Almeida Gilmar Oliveira Silva	
AUTO-SUPERVISÃO NO JARDIM DE INFÂNCIA: OS PROCESSOS PEDAGÓGICOS NA PERSPETIVA DAS CRIANÇAS	1774
Andreia Carvalho Maria Augusta Nascimento	
CONSTRUCCIONES SIMBÓLICAS DE QUIENES ESTÁN EN CONTACTO CON LA NIÑEZ MENOR DE 3 AÑOS RESPECTO DE LA FORMA DE TRABAJAR CON ESTA POBLACIÓN: UNA EXPERIENCIA DE INVESTIGACIÓN CUALITATIVA	1780
Helvetia Cárdenas Leitón	
PROTAGONISMO JUVENIL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “COMANDO DO BEM”	1799
Lucinda D. Bittencourt Thesbita Nathalia Chaves Gomes	
A VIDA NA ESCOLA – NARRATIVAS, LINGUAGENS E SIMBOLISMOS.....	1805
Iduina Mont´alverne Braun Chaves	

Funções do Supervisor Pedagógico: Contributos para o desenvolvimento profissional e institucional numa organização de educação e ensino privada

Daniela Gonçalves

ESE de Paula Frassinetti; Colégio Novo da Maia; CEDH da Universidade Católica Portuguesa
daniela@esept.pt

Marina Torres Pinto

Colégio Novo da Maia
marina.pinto.cnm@gmail.com

Resumo – Apresentar-se-á as expectativas e as necessidades dos docentes do segundo e terceiro ciclos do ensino básico relativamente às funções do supervisor pedagógico numa instituição de ensino particular. É nossa convicção que estas funções do supervisor são promotoras do desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, bem como do desenvolvimento institucional. No que respeita à metodologia utilizada, optamos pela abordagem interpretativa, no âmbito de um paradigma de investigação qualitativa, utilizando o inquérito por entrevista e a análise documental. Com os resultados desta investigação é possível realçar a emergência do papel do supervisor para estes ciclos de ensino, de modo a garantir o desenvolvimento profissional docente e, conseqüentemente, promover mecanismos de auto e hetero regulação, desenvolvendo planos de melhoria e contribuindo para a mudança da sua ação pedagógica, para a promoção do sucesso dos alunos e para a melhoria da instituição. Com efeito, é apresentado um conjunto de funções exequíveis para a função do supervisor na construção do desenvolvimento pessoal e profissional dos docentes, tendo em conta os resultados da investigação.

Palavras-Chave: funções do supervisor pedagógico; desenvolvimento profissional; qualidade organizacional.

Introdução

Numa sociedade complexa, com alterações vertiginosas, estando as questões da educação e da escola sujeitas a mudanças, urge dar a conhecer, agilizar, simplificar e implementar o que realmente se pretende para efetivar o sucesso educativo.

Não dependendo única e exclusivamente dos professores, essa mudança pressupõe a atuação destes profissionais, porque estes não se podem colocar numa posição de *outsiders* das questões educativas, devendo por isso assumir um papel de comprometimento, implicação e responsabilidade nas questões educativas (Gonçalves e Gonçalves 2010).

Ao longo de dez anos, na instituição onde decorreu a investigação, verificou-se um crescimento gradual, mas, ao mesmo tempo, muito rápido. Este reflete-se no número de alunos e no crescimento de ofertas educativas. Deu-se início ao funcionamento desta instituição em 2001, com creche e pré-escolar e, neste momento, leciona-se até ao ensino secundário. Este crescimento acompanhou também um aumento do corpo docente, não docente e de outros técnicos de apoio. Sendo a direção pedagógica desta instituição constituída por apenas dois elementos, foi necessário, ao longo destes

anos, recorrer a lideranças intermédias para coordenar equipas de professores que, por opção da instituição, se encontravam ainda no início da sua carreira profissional. Também por opção da direção, foram sempre escolhidos supervisores já com bastante experiência profissional na área da educação.

Construir um projeto, ser fiel aos seus princípios, apresentar um perfil adequado à instituição, às expectativas da direção e às dos professores, nem sempre foi tarefa fácil. A escolha de supervisores para as lideranças intermédias tornou-se fundamental, pois estes permitem o acompanhamento das equipas e são um canal de comunicação importante entre os professores e liderança de topo.

Neste artigo, será apresentado a função do supervisor do segundo e terceiro ciclos do ensino básico, tendo em conta um perfil que apresente competências científicas, formas de estar, de ser e de agir necessárias para liderar uma equipa de professores jovens, numa instituição que luta pela excelência educativa, apostando no sucesso educativo dos seus alunos e na estabilidade e desenvolvimento profissional do corpo docente. Por outras palavras, a principal finalidade deste estudo é contribuir para o debate e a reflexão sobre o conjunto de características pessoais e profissionais necessárias para o exercício da função de supervisor pedagógico, numa organização educacional privada, sabendo que a comunidade docente é jovem e, por tal, um dos objetivos é promover o desenvolvimento de competências profissionais nestes docentes, assim como um desenvolvimento sustentável da instituição.

Método

A força da investigação qualitativa está na possibilidade de fornecer uma descrição espessa da complexidade das experiências dos indivíduos, visto que apresenta o lado humano de um determinado fenómeno, os comportamentos muitas vezes contraditórios, as crenças, as opiniões, emoções e relacionamentos entre os indivíduos. Trata-se de identificar o intangível, sem reservas, reconhecendo a subjetividade como uma característica intrinsecamente humana e, portanto, das interações deste com o mundo.

Tal como várias perspetivas filosóficas (de contornos epistemológicos), a investigação qualitativa pode contemplar vários métodos. Um método de investigação é uma estratégia de questionamento que constitui um *continuum* entre as assunções epistemológicas subjacentes e o design da investigação e a recolha de dados (Bogdan & Biklen, 1994). A escolha do quadro metodológico de investigação influencia/define a forma como o investigador recolhe os dados.

O estudo qualitativo de carácter longitudinal que aqui se propõe é, claramente, um estudo exploratório, porque permite

"proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições" (Eco, 1993:45).

A utilização destes métodos pretende conseguir a necessária complementaridade metodológica que conduz a uma completa validação dos resultados da investigação. Mais ainda: no domínio das funções do supervisor pedagógico, as referências literárias revelam alguma ambiguidade, porque referem,

sempre, um perfil do supervisor que deve ser contextualizado e situado. É neste contexto que pretendemos, com o presente estudo – cujas pretensões não podem ir além do carácter exploratório –, dar um contributo, *quicá* pioneiro, nesta área e, essencialmente, contribuir para o projeto educativo da instituição investigada.

Participantes da investigação

Este estudo circunscreve-se à equipa de docentes do segundo e terceiro ciclos do ensino básico. A pertinência deste estudo insere-se na necessidade de definir funções e campos de ação do supervisor pedagógico nestes ciclos, bem como uma forma de complementaridade de estudos já realizados (na educação pré-escolar e no 1º CEB), vinculando práticas supervisivas cuja finalidade é o desenvolvimento profissional dos docentes e do desenvolvimento institucional.

Os docentes escolhidos para este estudo - amostra selecionada por conveniência - são cinco docentes e um coordenador de ciclo: três dos docentes entrevistados são coordenadores de departamento (Línguas e Ciências Sociais e Humanas, Matemática e Ciências Experimentais e Expressões), os outros dois são docentes e diretores de turma e, ainda, para este estudo fez parte da amostra o coordenador de ciclo que, apesar de consultor externo, coordena a equipa do segundo e terceiro ciclos do ensino básico.

A seguinte tabela pretende identificar os participantes envolvidos:

	Idade	Sexo	Habilitações literárias	Tempo de serviço	Tempo de permanência na Instituição	Função atribuída
E1	29 anos	Feminino	Pós - graduação	6 anos	6 anos	Docente/Coordenação de Departamento
E2	26 anos	Feminino	Licenciatura	3 anos	3 anos	Docente /DT
E3	37 anos	Masculino	Licenciatura	6 Anos	6 Anos	Docente/Coordenação de Departamento
E4	30 anos	Feminino	Licenciatura	8 anos	4 anos	Docente/DT
E5	30 anos	Feminino	Licenciatura	7 anos	4 anos	Docente/Coordenação de Departamento
E6	47 anos	Masculino	Doutoramento	23 anos	4 anos	Coordenador de Ciclo

Tabela 1. Caraterização da amostra

Pela análise da tabela acima apresentada, podemos constatar que o grupo de docentes é um grupo jovem, com algum tempo de serviço, em que esse tempo de serviço está, em quase todos os casos, inter-relacionado com o número de anos que trabalham nesta instituição. Quase todos os docentes demonstram ter experiência profissional circunscrita apenas a esta instituição. No entanto, importa referir que alguns docentes tiveram pequenas experiências noutras instituições, visíveis pelo seu tempo de serviço, mas alguns não são perceptíveis, visto que estas não contaram para tempo de serviço. O caso que apresenta mais tempo de serviço e um grau académico diferente refere-se ao supervisor

pedagógico, coordenador de ciclo.

Apesar de ser um grupo de docentes jovem, é de salientar que todos abraçaram o projeto da instituição de uma forma responsável, comprometida e que transformaram o projeto em algo singular e reconhecido por toda a comunidade local, regional e nacional.

Instrumentos

As técnicas de recolha de dados de investigação utilizadas foram o inquérito por entrevista (guião semiestruturado) e a análise documental, referidas por diversos autores (Yin, 2005; Lessard-Hébert, 1994; Quivy e Campenhoudt, 1992).

Estes três grupos de técnicas de investigação são utilizados nas ciências sociais, como instrumentos característicos das investigações qualitativas; tal é o nosso caso. Yin (2005) realça a importância de obter informações de múltiplas formas, utilizando diversos instrumentos de recolha de informação, por forma a permitir a triangulação dos dados, que permite a corroboração dos mesmos. A diversidade de técnicas de recolha de dados irá permitir a confrontação das informações recolhidas, essencial numa investigação desta natureza.

Lessard-Hébert (1994) refere que entre as técnicas utilizadas na investigação qualitativa, se encontra o inquérito por entrevista, efetuada a pessoas representativas, que se expressam sobre o objeto de estudo. Daqui resulta, também, o interesse cada vez mais focado no indivíduo, por parte dos investigadores. Na nossa investigação, utilizamos a entrevista com um guião semiestruturado, pois neste tipo de entrevista, o investigador solicita ao interlocutor informações úteis para objetivos, em geral estabelecidos independentemente da pessoa interrogada. Como forma de validar o referido guião, bem como compreender o interesse desta investigação, previamente, aplicamos o inquérito por entrevista a um conjunto de docentes não participantes do nosso estudo (entrevista exploratória) de modo a que os temas fossem realmente de encontro aos nossos objetivos.

A análise documental é outra das técnicas de recolhas de dados que permitem a triangulação das informações obtidas. Yin considera que estes documentos servem para “corroborar e valorizar as evidências oriundas de outras fontes” (2005:112). Foi, pois, nossa intenção, no âmbito desta investigação, consultar documentos relativos ao contexto onde se insere o estudo, de modo a recolher informações pertinentes à temática em investigação, nomeadamente o Projeto Educativo em questão.

Para o tratamento dos dados de investigação, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, procedendo à categorização e codificação dos dados, como se apresentará mais adiante.

Almeida destaca a análise de conteúdo, dentro do método qualitativo, como aquela que “ocorre com dados provenientes de entrevistas, documentos, (...)” (2007:25). A análise de conteúdo referida por Quivy e Campenhoudt (1992) e Bardin (2006) como análise categorial, pertence ao método das análises temáticas. Segundo Quivy e Campenhoudt (1992:266), a análise categorial “consiste em calcular e comparar as frequências de certas características (...) previamente agrupadas em categorias significativas”. As categorias decorrentes da análise categorial

“(...) são rubricas ou classes, que reúnem um grupo de elementos (unidades de registo, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em

razão dos caracteres comuns destes elementos” (Bardin, 2006:111).

Neste contexto, procedemos à análise categorial, observando um conjunto de critérios – exclusão mútua, homogeneidade, exaustividade, pertinência, produtividade e objetividade, apresentando-se a categorização como válida se a mesma se adequar aos objetivos da investigação, quer pela importância (pertinência) e, conseqüentemente por fornecer um conjunto de dados significativos, para esse e/ou outros estudos (produtividade). Partindo destes critérios, que conduziram às categorias que definimos, procedemos à sua codificação, em unidades de registo, exigida na aplicação desta técnica de tratamento de informação.

Resultados

Para a realização deste estudo foi opção enveredar para um caminho assente no paradigma interpretativo, circunscrito na análise de conteúdo das entrevistas aplicadas aos docentes e ao coordenador de ciclo. Assim, definiram-se sete categorias, classificadas de A, B, C, D, E, e F. Estas enquadram-se no propósito de cada uma das questões colocadas aos entrevistados.

Relativamente à categoria A - Conceito de Supervisão -, constata-se que coexistem três diferentes formas de compreender a supervisão, a saber: a) uma visão mais centrada na prestação de contas e na regulação formalizada pelo processo de avaliação de desempenho instituído; b) uma valorização da reflexão, do diálogo e da partilha implícita na primeira, mas explícita nas reuniões de departamento, nas reuniões de conselhos de turma, nas reuniões de diretores de turma e noutros espaços de diálogo informal entre pares; c) um outra visão, mais alargada, no sentido da metacognição, no sentido de emancipação pela via esclarecida da reflexão e da crítica, tendo em vista a melhoria dos desempenhos, *sejam eles pessoais e/ou profissionais* [E6], *entendendo a supervisão como exercício refletido e esclarecido de cidadania* [E6].

Estas diferentes formas de perceber a supervisão pedagógica poderiam ser correlacionadas, segundo alguns atributos aplicados aos autores das entrevistas, isto é, correlações quanto à idade, às habilitações literárias, ao tempo de serviço e aos cargos que neste momento desempenham. É perceptível uma apropriação maior do conceito de supervisão pedagógica a professores com mais tempo de serviço e com cargos que envolvem a coordenação de departamento. Para além disso, o coordenador de ciclo evidencia uma maior apropriação ao conceito de supervisão, colocando ao serviço do exercício das suas funções.

Quanto ao nível de expectativas dos docentes relativamente ao papel do supervisor (Categoria B), os entrevistados centram o seu discurso numa perspetiva hierárquica dentro desta organização educativa. Estes veem os seus supervisores, como figuras que *ficam no topo institucional* [E3], mas também *como uma liderança interna* [E3]. Também referem que a supervisão pedagógica deveria ser aquela *que ocorre entre pares* [E4] e ainda acrescentam que se a supervisão não for *entre pares, mas entre avaliado e avaliador, este deve ocupar um lugar na instituição que lhe confira imparcialidade* [E4]. Assume-se, por isso, que os docentes preconizam a supervisão entre pares e, ao mesmo tempo, valorizam o papel do supervisor enquanto um agente hierarquicamente superior capaz de ser coerente

e consistente nas suas ações. Os entrevistados ainda referem que o supervisor pedagógico, quanto à sua posição na organização, atua como um *gestor de recursos humanos* [E4], *um líder* [E4] como alguém que seja um *mediador das relações interpessoais* com espírito de liderança [E1]. Consideram, também, importante que o supervisor seja um *suporte ao apoio e à regulação do ensino e da aprendizagem e um pilar indispensável na ajuda às estruturas de decisão e a todos os restantes atores* [E6]. Pela análise desta última unidade de registo, espera-se que um supervisor pedagógico seja representado por uma pessoa capaz de assessorar os órgãos de direção e um bom mediador.

No que diz respeito à Categoria C - Competências Pessoais e Profissionais do Supervisor Pedagógico -, os entrevistados enfatizam a especificidade no que toca à formação e experiência profissional do supervisor pedagógico referindo que este deve: *ter formação académica* [E1], *possuir formação na prática letiva* [E1], *ter formação específica na área de supervisão* [E2]. Salientam, ainda, a necessidade do supervisor pedagógico revelar algumas características, tais como: *ser transparente nas relações que estabelece com os diferentes profissionais* [E4], *seja flexível* [E1], *seja proactivo* [E3], *alguém que não cristalize, que esteja constantemente a inovar, respeite o sigilo profissional* [E5] e, ainda, *seja capaz de delegar para explorar ao máximo as potencialidades de cada docente* [E4]. No que concerne às competências pessoais do supervisor mais referidas pelos entrevistados realça-se: *ser empático* [E6], *transparente nas relações que estabelece com os diferentes profissionais* [E1], *humilde* [E1], *segurança em si próprio* [E1], *ser ponderado* [E2], *ter paciência* [E2], *apresentar bom senso* [E2], *um bom carácter* [E3], *capaz de ouvir, perceber, e de aceitar as diferentes opiniões das pessoas* [E3], *ser organizado* [E5], *ser responsável* [E5], *deverá ser também uma pessoa calma e segura* [E5], *ter um profundo respeito pelas pessoas e pelo trabalho* [E6] e *ser coeso* [E6].

Quanto à categoria D - Funções do Supervisor Pedagógico -, deduz-se, pela análise do discurso dos entrevistados, que estes dão ênfase à necessidade de vivenciar uma supervisão colaborativa, assente num espírito de entreajuda, através do qual se caminha para o desenvolvimento profissional, numa procura da verdadeira melhoria da qualidade educativa (Alarcão, 2003). Pressupõe-se, também, uma procura de qualidade nas estruturas educativas, assente numa comunicação efetiva e verdadeira, perspetivando uma tríplice aliança entre os conceitos de *Colaboração*, *Cooperação* e *Accountability*. O enfoque é colocado, portanto, na importância de uma cultura supervisiva que promova a partilha, a discussão conjunta e onde todos se comprometem e responsabilizam pelo desenvolvimento dos projetos. Alia-se teoria e prática e articulam-se as prioridades para a ação educativa, como a planificação dos docentes, de forma sequencial e coerente e com vista à promoção de um percurso de desenvolvimento assente em valores educacionais emergentes, tais como: liberdade, responsabilidade e solidariedade. Entende-se, também, que os docentes concebem a supervisão como um processo promotor de integração do docente, vendo-o como um “membro de um grupo que vive numa organização que tem por finalidade promover o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um num espírito de cidadania integrada” (Alarcão e Tavares, 2010:18).

Na Categoria E - Impacto da Formação no desenvolvimento profissional e pessoal do docente – analisaram-se os percursos de formação dos docentes que potenciam o seu desenvolvimento profissional e pessoal. Os entrevistados dão grande importância à formação contínua no seu

desenvolvimento profissional, quando salientam o aumento *do grau de profissionalismo de cada um e da equipa* [E1]. Refere-se que a formação contínua realizada por estes docentes é restrita à sua área disciplinar, muito direcionada aos currículos e às estratégias a utilizar em sala de aula, na medida em que estes optam pela sua frequência para propiciar um ambiente *que conduza ao sucesso educativo dos alunos* [E2]. Também foi mencionado que a frequência em ações de formação ajuda a encontrar soluções, que não remedeiam, *mas que eliminem os problemas* [E1], assim como *a sensação de maior segurança no seu processo de ensino* [E2]. Os docentes que exercem funções de coordenação de departamento, assumem que a formação ainda se encontra circunscrita à sua área disciplinar, mostrando alguma preocupação e vontade em alargar o seu campo formativo para as áreas de supervisão e de liderança. Os docentes reconhecem na formação contínua uma grande importância quando referem que as formações também são *estratégias de autorregulação pedagógica e científica, pois a atualização permite melhorar o exercício da função* [E4]. O coordenador de ciclo refere que o papel do supervisor é *incitar a esta evolução, quando assume que as instituições de excelência são as que coabitam com a inovação e o desenvolvimento e aí o supervisor pode e deve ter um papel importante* [E6].

No âmbito da categoria F (Ação supervisiva no desenvolvimento profissional do docente), é importante evidenciar que o discurso dos entrevistados foi muito próximo, claro e objetivo no que se refere à ação do supervisor no desenvolvimento profissional do docente; consideram primordial o papel do supervisor para o seu desenvolvimento profissional, perspetivando-o como um conselheiro, como uma pessoa mais experiente, sendo capaz de desmistificar problemas, que deverá ser capaz de ir apontando caminhos possíveis para a resolução destes. Deverá ser, também, proactivo, sendo capaz de prevenir contrariedades e promover momentos de reflexão, como forma de incentivar melhorias nas práticas pedagógicas. A monotização dos processos e a análise dos resultados dos alunos é também valorizado pelos entrevistados, como forma de reformular maneiras de agir num projeto comum. Assim, o supervisor deverá ser alguém que pratique e incentive e motive para o compromisso institucional, a consciência comum dos deveres do supervisando, enquanto profissional da educação assente numa vivência da missão educativa da instituição. Uma organização que se questiona, com um espírito reflexivo e que envolve os seus atores na planificação, na execução e na avaliação, é uma instituição que coabita com a inovação e com o desenvolvimento, formalizando uma escola curricularmente inteligente, onde se atua com uma intencionalidade formativa no seio de uma comunidade aprendente e onde todos têm oportunidade de evoluir e fazer evoluir.

Discussão e Conclusões

Os resultados obtidos confirmam que as funções que os docentes esperam do supervisor estão consideradas já em normativos legislativos em vigor, normativos presentes nos regimentos institucionais e em políticas de avaliação de desempenho docente.

Com efeito, vai para além dos normativos, quando se defende uma política de avaliação docente sistemática, cumprindo intervalos temporais mais constantes e curtos, pressupondo um acompanhamento no desenvolvimento docente, tanto na sua personalidade como no sua

profissionalidade, permitindo, ainda, refletir, construir e reformular planos de melhoria, após uma autoavaliação e heteroavaliação.

Este estudo também enfatiza a emergência do papel do supervisor para estes ciclos de ensino, por forma a garantir o desenvolvimento profissional docente e, conseqüentemente, mecanismos de auto e hetero regulação, desenvolvendo um sentido comum de constante aprendizagem, constante partilha de experiências e construção permanente de um caminho para a melhoria das práticas com o intuito final - o sucesso dos alunos, no que diz respeito, às suas aprendizagens e à sua formação pessoal e social. Pode referir-se que este estudo está enraizado numa realidade institucional onde se promulga a inovação, a reflexão, a avaliação e a qualidade no sucesso educativo dos alunos, sustentada no desenvolvimento profissional e pessoal dos docentes. Por isso, o exercício da supervisão, neste contexto, assente no perfil de funções supervisivas, torna-se fundamental para que se construa uma escola em que a comunicação em rede e o desenvolvimento pessoal e institucional se articulam e caminham para a assunção de uma escola reflexiva (Roberts & Pruitt, 2009), promotora de uma comunidade aprendente e potenciadora de criar “culturas de colaboração”, de ajuda e de apoio (Fullan, 2003).

Em suma, e de acordo com Gonçalves e Gonçalves (2010: 241),

“a supervisão pedagógica constitui uma estratégia para auxiliar os docentes neste novo desafio tendo como finalidade o desenvolvimento profissional, na sua dimensão do conhecimento e da acção, assim sendo, pretende-se conseguir a formação dos alunos, a revitalização da escola e da educação. A supervisão é uma actividade de natureza psico-social, de construção intra e interpessoal, fortemente enraizada no conhecimento do eu, do outro e dos contextos em que os actores interagem, nomeadamente nos contextos formativos. Daqui decorre a necessária problematização da e na supervisão, porque inevitavelmente esta ideia remete-nos para o ideal de escola como comunidade, com uma cultura própria, autêntica e integrada no contexto nacional e global, não burocratizada, mas sim uma organização capaz de conceber, projectar, actuar e reflectir – uma supervisão que ajude a escola a problematizar e a projectar o futuro, verdadeiramente ambiciosa, que questione os maus momentos para conhecer as causas e seja capaz de traçar novas linhas de acção”.

Esta perspetiva de escola reflexiva, ajustada ao contexto estudado, pressupõe, inevitavelmente, a promoção de um paradigma de supervisão educativa problematizante, reflexivo, aberto, partilhado e dinâmico.

Referências

- Alarcão e Tavares (2010). *Supervisão da prática pedagógica: uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem*. Coimbra: Almedina.
- Bardin, L. (2006). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

- Biklen, S.; Bogdan, R. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Eco, U. (1993). *Interpretação e Superinterpretação*. São Paulo: Martins Fontes.
- Fullan, M. (2003). *Liderar numa cultura de mudança*. Porto: ASA Editores.
- Gonçalves, D. A. R; Gonçalves, J. L. (2010). L'expérience comme problématisation dans la supervision éducative. In *Expérience et Problématisation en Éducation. Aspects philosophiques, sociologiques et didactiques*. Porto: Afrontamento, pp. 239 – 251.
- Lessard-Hébert, M. et al (1994). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Quivy, R. e Campenhoudt, L.V. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais – Trajectos*. Lisboa: Gradiva.
- Roberts, S. M., & Pruitt, E. Z. (2009). *School as Professional Learning Communities - Collaborative Activities and Strategies for Professional Development*. California: Corwin Press.
- Yin, R. (2005). *Estudo de Caso- Planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.